

Estacio da Veiga fala d'esta collecção nas *Antiquidades monumentaes do Algarve*, vol. iv, pag. 90, e na est. x publica desenhos de oito instrumentos metallicos e de uma placa amuletiforme de pedra pertencentes a ella.

Ao Dr. Teixeira de Aragão me disse Antonio Joaquim Judice ter dado bastantes objectos.

Pela parte que me toca, tambem tenho de me confessar grato á sua generosidade, pois me offereceu a placa amuletiforme a que a cima me referi (cfr. *Religiões da Lusitania*, I, 166), alguns machados de bronze algarvios, moedas arabicas de prata achadas em Alcantarilha, moedas romanas de cobre, e sobretudo um interessantissimo instrumento de pedra, que reputo neolithico, e de que igualmente falo nas *Religiões*, I, 397, onde dou uma figura d'elle¹. Todos estes objectos estão agora no Museu Ethnologico Português. Para a acquisição do ultimo, que occupa no Museu logar de honra, —logo á entrada—, concorreu o Sr. Patricio Eugenio Judice, irmão do fallecido, e o Sr. Joaquim Gualdino Pires, de Portimão, que me apresentou ao Sr. Patricio, seu particular amigo. Não é excessivo renovar aqui a estes pres-timosos cavalheiros os meus cordiaes agradecimentos pela bondade de que usaram para commigo, e por haverem contribuido para que o Museu Ethnologico Português se enriquecesse com um monumento como o qual ainda lá não havia nenhum.

Se por um lado me apraz registar entre os nomes dos benemeritos do Museu o de Antonio Joaquim Judice, por outro lado é com profundo sentimento que me vejo obrigado a consignar n-*O Archeologo* a noticia da sua morte, que não só foi dolorosa para os seus intimos, mas para todos que o conheceram e apreciaram.

J. L. DE V.

Bibliographia

O meio circulante no Brasil.— por Julio Meili. Parte III. **A moeda fiduciaria no Brasil. 1771 até 1900.** Zürich, 1903.

O autor publicou ha poucos meses este volume, que é o terceiro e ultimo da grande obra que emprehendeu acêrca do meio circulante naquelle florescente país. E edição de luxo, absolutamente irreprehensivel.

¹ Espero tornar-me a occupar do assunto, mas não sei quando o poderei fazer. Já conheço mais dois objectos portuguezes semelhantes a este.

O volume foi escrito em lingua portuguesa (com a qual o autor está muito familiarizado), por interessar especialmente aos numismatas brasileiros, como elle declara no prefacio, e não fica em nada inferior aos dois volumes anteriormente publicados, em lingua allemã, acêrca das moedas do Brasil, quer como colonia portuguesa, quer como nação independente.

É um volume em 4.º, com LXIX pags. que comprehendem: prefacio, indice, relação das leis, decretos, provisões, portarias, avisos e editaes que se referem ao assunto, e de que o publico brasileiro teve conhecimento desde 31 de Janeiro de 1822 até 26 de Dezembro de 1900, epoca em que foi recolhida a ultima emissão de valores fiduciarios legaes.

O texto consta de 274 pags., seguidas de 192 estampas, que representam bilhetes de administrações mineiras, bilhetes do Banco do Brasil e de suas caixas filiaes nas provincias, vales e notas do thesouro nacional, obrigações de sociedades anonymas e vales de troco de ouro. A sequencia chronologica é ali observada com desvelado rigor. Em seguida vem as emissões illeaes de municipalidades, de companhias, de particulares, de barcas, de *bonds*, etc., e finalmente, em appendice, patenteiam-se amostras de annuncios, de reclamos, e ainda de bilhetes de lotarias, de rifas, e de fichas para jogos diversos, porque estes valores de occasião se relacionaram com o dirheiro, convencionalmente, ou o representaram. E não ha omissões que prejudiquem a importancia e o merito scientifico d'este trabalho de encantadora novidade.

Apesar de ser livro especial de consulta, está illustrado primorosamente, em condições superiores a todo o elogio, e como ainda não vimos em obras consagradas á numismatica.

As côres proprias com que se representam as notas fiduciarias dos estabelecimentos de credito accusam quanto são maravilhosas as artes modernas que se applicam ao realce da gravura. O observador julga ver os proprios exemplares que serviram de modelos, com todas as suas bellezas ou com os estragos que lhes deu a circulação. Nada mais perfeito para o enlevo dos entendidos.

O autor tratou o assunto com aquella competencia já revelada nas publicações anteriores a que a cima alludimos, e por fórma tal que a critica nada tem que dizer contra o magnifico trabalho, emprehendido e terminado com o mais feliz exito.

Para Portugal vieram 24 exemplares, sendo um offerecido a Sua Majestade El-Rei e os restantes a amigos do autor e a instituições scientificas, tanto publicas como particulares.

Sabemos que muitos numismatas portugueses, que não tem a honra de estar em relações com o autor, lamentam que a obra não fosse entregue ao mercado, e só fosse destinada especialmente para brindes, apesar de não ignorarem que elle mantem o proposito de mostrar, até á evidencia, que se occupa da numismatica pelo que ella é, pelo que vale scientificamente, e não porque o movam intenções filiadas em interesse pecuniario. Julio Meili é um verdadeiro benemerito da sciencia moderna.

Lisboa, Setembro de 1904.

MANOEL JOAQUIM DE CAMPOS.